

**Nota de pesquisa/Research note**

**OCORRÊNCIA DE *Dentocarpus silvai silvai*  
DUSBABEK & CRUZ, 1966 (ACARI: CHIRODISCIDAE)  
EM DUAS ESPÉCIES DE MOLOSSÍDEOS (MAMMALIA:  
CHIROPTERA) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL**

**Marcelo A. Fonseca<sup>(1)</sup>, Michel P. Valim<sup>(2)</sup>, Raphael A. Botão-Miranda<sup>(1)</sup>,  
Clayton B. Gitti<sup>(3)</sup>, Marinete Amorim<sup>(1)</sup> & Nicolau M. Serra-Freire<sup>(1)</sup>**

**Abstract**

**Occurrence of *Dentocarpus silvai silvai*, Dusbabek & Cruz, 1966 (Acari: Chirodiscidae) on two molossids (Mammalia: Chiroptera) species in Rio de Janeiro state, Brazil** - In 2001 mites from three bats were collected, *Molossus ater* at Silva Jardim municipality and from *Molossus molossus* at Rio de Janeiro municipality, both in the Rio de Janeiro state. The mites were identified as *Dentocarpus silvai silvai* (Acari: Chirodiscidae), this being the first report of this mite species in Brazil.

**Key words:** Molossidae, *Molossus ater*, Chirodiscidae, *Dentocarpus silvai silvai*

---

(<sup>1</sup>) Laboratório de Ixodides, Departamento de Entomologia, Instituto Oswaldo Cruz / FIOCRUZ, Av. Brasil 4365, CEP: 21040-900 Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; (<sup>2</sup>) Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Caixa Postal 486, CEP: 31270-901 Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: mpvalim@hotmail.com; (<sup>3</sup>) Departamento de Vigilância Sanitária do estado do Rio de Janeiro, Rua do México 128, 3º andar, CEP: 20.031-142 Centro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Recebido em: 01/12/2003.

Aceito em: 24/02/2005.

Ácaros do gênero *Dentocarpus* (Acari: Chirodiscidae) foram primeiramente encontrados parasitando morcegos em Cuba, quando foi proposto como um gênero novo, separando-se dos outros existentes na família principalmente com base na estrutura dos tarsos III e IV, pela forma da placa propodosomal e outros caracteres.

O primeiro hospedeiro referido em literatura para este ácaro foi *Molossus major tropidorhynchus* (Gray, 1839), procedente da cidade Santiago de Cuba, Cuba e tendo como espécie tipo *Dentocarpus silvai* (Dusbabek & Cruz, 1966). Em uma revisão sobre o assunto, Fain (1973) mostrou alguns hospedeiros para esta espécie de listroforídeo como: *Molossus molossus* (Pallas, 1766), *Molossus ater* Geoffroy, 1805 e *Cynomops planirostris* (Peters, 1865) todos provenientes de Suriname, na América do Sul.

A única espécie de listroforoidea (Chirodiscidae), em quirópteros, relatada no Brasil foi *Lawrenceocarpus mimon* Fain, 1970 parasitando um *Mimon bennetti* (Gray, 1838) na Amazônia (Fain, 1973). O mesmo autor, descreveu outras espécies parasitas de *Molossus ater* em diferentes países das Américas: *Dentocarpus silvai silvai* Dusbabek & Cruz, 1966 em Cuba; *Dentocarpus aitkeni* (Pinichpongse, 1963) no Suriname; *Parakosa tadarida* McDaniel & Lawrence, 1962 em Trinidad e Tobago e *Parakosa flexipes* (Pinichpongse, 1963) em Trinidad e Tobago e no Suriname.

Apesar de sua especificidade os estudos sobre os ectoparasitos de morcego podem fornecer dados importantes e auxiliar no entendimento da epizootiologia de certas patologias, porque apresentam papel fundamental na manutenção e disseminação de bioagentes entre morcegos (Desiderio et al., 2000). O relato se justifica pela escassez de literatura referente a ácaros parasitando Chiroptera e tem como objetivo registrar a ocorrência pela primeira vez no Brasil de uma espécie de ácaro já encontrado em outros países latino-americanos.

Foram utilizados no estudo ácaros provenientes de três morcegos da espécie *Molossus ater*, capturados com o auxílio de Rede Japonesa ou "mist net" no Distrito de Imbaú, município de Silva Jardim-RJ (S 22°38.724'; W 42°28.103'), e de outro morcego da espécie *M. molossus* encontrado moribundo no campus da Fundação Oswaldo Cruz, no município do Rio de Janeiro, RJ.

Os animais foram levados ao laboratório de Ixodides, Departamento de Entomologia, Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ para a coleta

e identificação dos parasitos. Os ácaros foram montados entre lâmina e lamínula seguindo a técnica que consiste na utilização do meio de Hoyer, segundo Flechtmann (1990). Os ácaros foram identificados com o auxílio da chave dicotômica proposta por Fain (1973). O material do presente estudo encontra-se depositado na coleção Acarológica (lâminas 106-118) do Laboratório de Ixodides, Departamento de Entomologia, IOC/FIOCRUZ.

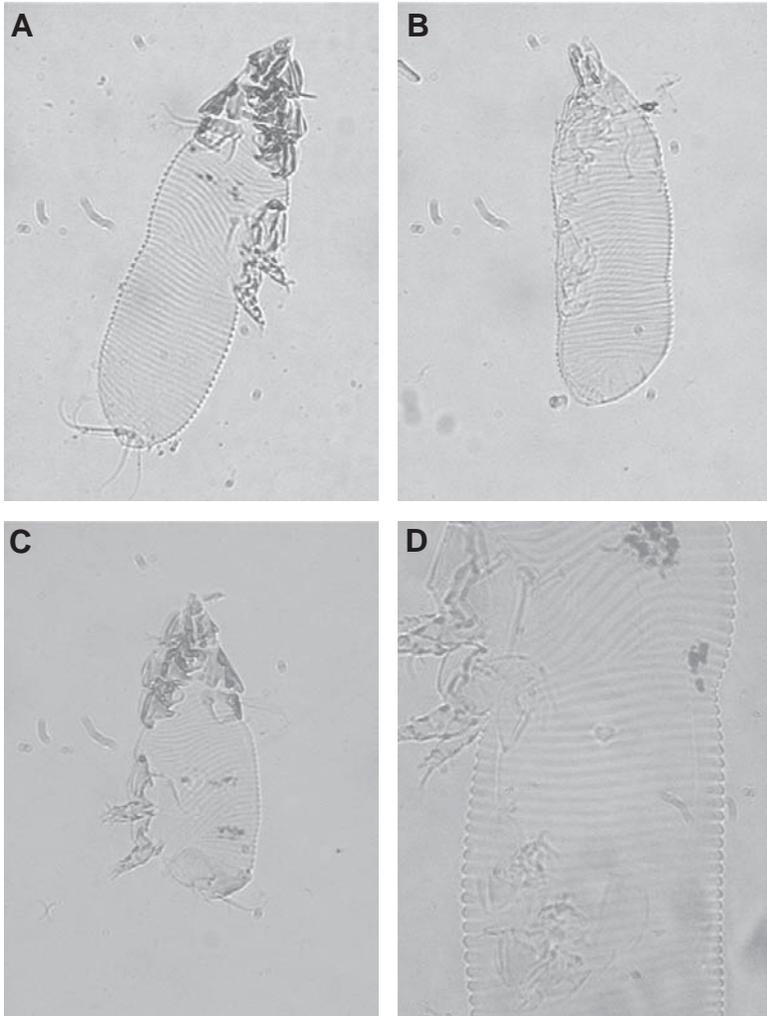
Dos quatro morcegos capturados parasitados, foram coletados 70 ácaros localizados nos pelos do propatágio e plagiopatágio. Todos foram identificados a *Dentocarpus silvai silvai*, por apresentarem o tarso III com uma unha igual ou pouco mais larga que o próprio tarso com uma cerda auxiliar muito mais larga que a unha e duas unhas acessórias situadas subterminalmente, destacando espinhos apicais nos tarsos posteriores que são longos e afilados terminalmente e a forma de seu escudo propodosomal.

Constatou-se a presença de vários estádios nos espécimes examinados, sendo 37 fêmeas (Fig. 1A), 13 ácaros machos (Fig. 1B), sete ninfas e 13 larvas. Dentre eles observou-se a presença de ninfas copuladoras (Fig. 1C), larvas livres e larvas no interior de várias fêmeas (Fig. 1D), já em adiantado estado de desenvolvimento, ocupando cerca de 2/3 do idiossoma e com gnatossoma posicionado em sentido oposto ao da fêmea, constando assim a ovoviviparidade desta espécie de parasito.

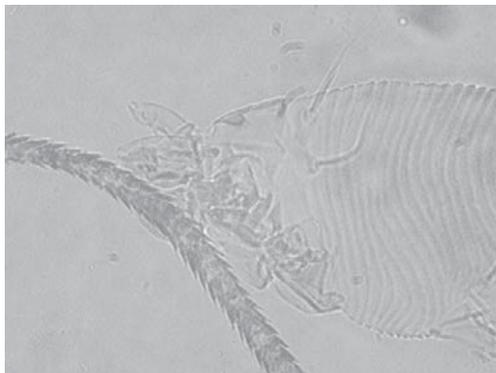
Justifica o presente relato o fato de morcegos insetívoros terem sido encontrados naturalmente infectados pelo vírus da raiva por Silva *et al.* (1999), o que poderia fazer com que o hospedeiro, pela ação do parasito, abandonasse a colônia aumentando a possibilidade de um encontro casual com seres humanos, podendo causar acidentes.

O hábito de auto-higienização, através da lambadura não determina a eliminação do ácaro no pêlo, os morcegos, que apresentam este mesmo hábito de maneira individual e coletiva, não estão isentos da dificuldade da remoção desses ectoparasitos (Fig. 2).

Para distribuição geográfica de *D. silvai silvai* adiciona-se o Brasil como área de distribuição deste ácaro, com um hospedeiro já assinalado parasitado por este listroforídeo em outras partes do continente americano.



**Figura 1:** *Dentocarpus silvai silvai* Dusbabek & Cruz, 1966 (Acari: Chirodiscidae): A, fêmea (200x); B, macho (200x); C, ninfa copuladora (200x) e D, fêmea contendo uma larva no seu interior (400x).



**Figura 2:** *Dentocarpus silvai silvai* Dusbabek & Cruz, 1966 (Acari: Chirodiscidae) mostrando uma fêmea aderida ao pelo de *Molossus ater* Geoffroy, 1805 (Chiroptera: Molossidae) (400x)

### Referências Bibliográficas

- Desiderio, M.H.G.; Santos, H.D.; Sá-Freire, L. & Serra-Freire, N.M., 2000. Registro do encontro de *Strebila* (Diptera: Streblidae) em *Desmodus rotundus* (Mammalia: Chiroptera) capturado em Tocantins, Brasil. **Rev. Cienc. Biol. Saude** 1:98-100.
- Dusbabek, F. & Cruz, J., 1966. Nuevos generos y especies de acaros (Acarina: Listrophoridae) parasitos de murcielagos cubanos. **Poeyana (Sér. A)** 31:1-20.
- Fain, A., 1973. Les Listrophorides d'Amérique néotropical (Acarina: Sarcoptiformes) I. Familles Listrophoridae et Chirodiscidae. **Bull. Inst. R. Sci. Nat. Belg. Entomol.** 49:1-149.
- Flechtmann, C.H.W., 1990. **Ácaros de Importância Médica e Veterinária**. Editora Nobel, São Paulo, 192 p.
- Silva, L.H.Q.; Cunha, E.M.S.; Pedro, W.A.; Cardoso, T.C.; Souza, M.C.C. & Ferrari, C.I.L., 1999. Isolamento do vírus rábico em *Molossus ater* (Chiroptera: Molossidae) no Estado de São Paulo. **Rev. Saude Publica** 33:626-628.